

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

# ENSINO NOTURNO: REALIDADE E PERSPECTIVA DO ENSINO NOTURNO

Nilza da Aparecida Guimarães Santana 1

Clarice Linhares 2

## RESUMO

Este artigo tenta elucidar quais as causas que levam o aluno a desistir de seus estudos, procurando analisar, descrever e compreender a partir da percepção dos alunos esse problema da educação no país. No intuito de verificar as causas da evasão escolar, optou-se por uma abordagem qualitativa mediante as estatísticas compreendidas entre 2005 a 2009, no período noturno, fornecidas pela secretaria do Colégio Estadual João XXIII – EFMN. As opiniões dos alunos também foram levadas em consideração através de entrevistas semi-estruturadas. Partindo das respostas, verificou-se que esse problema tem muitas causas distintas, como por exemplo, não basta apenas frequentar a escola, é preciso atingir níveis de aprendizagem adequados para a sociedade atual, com currículo que privilegie a integração das disciplinas respeitando as suas especificidades em cada uma delas e diálogos permanentes para complementar, questionar, ou ampliar os conhecimentos, carga horária adequada, professores capacitados, valorizados e estimulados. No entanto, ficou evidente que as condições socioeconômicas, muitas vezes, conduzem o aluno ao abandono da escola para se dedicar apenas ao trabalho. Portanto, para conscientizá-los sobre a importância do estudo e diminuir a evasão escolar no colégio, foram realizadas atividades como: apresentação, no colégio, dos dados estatísticos referente à evasão no período de 2005-2009, palestras, filme educativo, mesa redonda e elaboração de cartazes.

Palavras chave: Ensino noturno, Evasão escolar, resgate.

---

1. Professora PDE, na área de Pedagogia-UNICENTRO-PR-Graduada em Pedagogia-FAFI-Palmas-PR com habilitação em Supervisão Escolar, Pós Graduada em Gestão da Educação -PUC - PR . Pedagoga do C.E. João XXIII-EFMN- Clevelândia-Pr.

2. Professora orientadora: Clarice Linhares, Graduada em Pedagogia - UFPR, Mestrado em Educação- UNICAMP-Campinas, Professora UNICENTRO-Universidade Estadual do Centro oeste do Paraná, Guarapuava –PR.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da necessidade de buscar alternativas para superar a evasão escolar constatada através da análise descritiva dos indicadores no Colégio Estadual João XXIII – EFMP no município de Clevelândia-Pr, no Ensino Fundamental e Médio do período noturno, apoiados pelos preceitos legais: Lei

federal nº 8069/90 e nº 9394/96, reconhecendo a necessidade de garantir o acesso e a permanência de todos os alunos na escola.

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 em seus artigos 205 e 206, “A educação é direito de todos e que deve ser assegurada pelo Estado, através da colaboração da sociedade”.

Sabe-se que a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio-educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 é bastante clara a esse respeito, sendo que:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p.4).

Porém, alguns problemas são observados no processo educacional, entre eles, a evasão escolar que se apresenta como um grande desafio àqueles que estão envolvidos com a garantia da educação.

Muitas são as causas da Evasão Escolar que ocorrem na somatória de vários fatores que englobam a escola, como: aluno, pais e/ou responsáveis e o meio social.

A escola é uma instituição da sociedade que tem como função social o ensino e a aprendizagem articulando o trabalho pedagógico entre os diferentes segmentos no âmbito escolar, pois se entende que este espaço “Escola”, é o lugar social em que a direção, equipe pedagógica, professores, profissionais da educação e alunos buscam a integração do conhecimento.

A educação escolar oportuniza um espaço democrático de conhecimento com vista a uma sociedade menos desigual e que enseje outras modalidades mais amplas de liberdade. Outros desdobramentos podem ser esperados da universalização da Educação Básica, como exemplo, a possibilidade de que mais cidadãos possam se apropriar de conhecimentos avançados tão necessários para a formação de pessoas solidárias e países autônomos e democráticos, pois para a inserção no mundo do trabalho faz-se necessário que as pessoas tenham pelo menos o Ensino Médio.

Diante do exposto, podemos dizer que nos últimos anos a função social da escola ampliou-se de simples instituição do saber para um trabalho voltado às relações do ser humano.

Nas últimas décadas, a educação no Brasil avançou consideravelmente principalmente em relação ao Ensino Fundamental e Médio diurno, enquanto que no período noturno a evasão escolar atingiu níveis elevados.

Sabe-se que no início do período letivo, existe uma demanda significativa de matrículas no ensino noturno, porém, no decorrer do ano letivo constata-se um grande índice de desistência dos alunos.

Assim, o objetivo desse artigo desenvolvido no Colégio Estadual João XXIII, como atividade prática do PDE, foi analisar e compreender a partir da percepção do educando o porquê do grande índice de desistências no Ensino Fundamental e Médio no período noturno, durante os anos de 2005-2009.

Para a execução desse projeto, foram realizados encontros com o intuito de conscientizar os alunos sobre a importância dos estudos para a inserção no mundo do trabalho, dentre os quais podemos destacar: a apresentação de dados referentes à evasão escolar no período de 2005-2009, palestras de conscientização, mesa redonda, confecção e apresentação de cartazes.

O texto está dividido em três partes. Na primeira apresenta-se a realidade do ensino noturno no Brasil, na segunda, descreve-se as possíveis alternativas de combate à evasão escolar embasadas nas políticas públicas e na terceira serão analisados os resultados da implementação do projeto na escola onde a pesquisa foi efetivada.

## **2 A REALIDADE DO ENSINO NOTURNO NO BRASIL**

Sabe-se que são várias as situações que podem contribuir, ou não, para o acesso e a permanência dos alunos no ensino noturno, dentre os quais, o desemprego, salários baixos, falta de motivação da família para enviar os filhos para a escola, gravidez precoce e a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar. Além disso, as condições de funcionamento das escolas nos municípios, as próprias expectativas dos alunos e dos profissionais da educação, quanto às exigências em relação ao desempenho escolar e à trajetória a ser seguida pelos alunos, após o término dessa etapa da escolarização.

Desde o nascimento da escola nas civilizações da Mesopotâmia e do Egito e desde a sua gênese, ela foi um estabelecimento restrito às elites. Até o século XX, a luta por uma educação de qualidade foi uma das reivindicações das classes menos favorecidas, pois considerando a realidade vivida pela grande parcela dos alunos, a única oportunidade de superação e de transformação social foi através do conhecimento adquirido na escola.

Nos tempos do Império, surgiram as primeiras classes noturnas como relata Carvalho (1997), cuja finalidade era de alfabetizar jovens e adultos. Essas classes funcionavam em locais improvisados ou cedidos e “seus professores recebiam apenas uma gratificação para se encarregarem dessas aulas”. Tinham o objetivo de atender àqueles que precisavam trabalhar e não podiam frequentar o ensino diurno. No entanto, em pouco tempo, percebe-se que nessas escolas os resultados não foram os esperados e que a frequência diminuía sensivelmente durante o período noturno.

Somente a partir do século XX o governo aumentou a demanda para a Educação, no entanto, apenas na ditadura militar é que ocorreram mudanças significativas na educação brasileira por meio da valorização da formação tecnicista e profissionalizante.

A escola, considerada desde o surgimento como um segundo lar, tem a tarefa de ensinar os alunos a compartilhar o saber, os sentidos diferentes das coisas, as emoções, a discutir, a trocar pontos de vista, desenvolvendo o espírito crítico, a observação e o reconhecimento do outro em todas as suas dimensões. Para o educador Freire a educação deve ser livre, espontânea e sem limites, caso contrário será uma educação imposta sem causar nenhum interesse ao aluno.

De acordo com Pérez Gomes (2001, p.18):

A função educativa da escola é precisamente oferecer ao indivíduo a possibilidade de detectar e entender o valor e o sentido dos influxos explícitos ou latentes, que está recebendo em seu desenvolvimento, como consequência de sua participação na complexa vida cultural de sua comunidade, pois a escola é um ambiente de cruzamento de culturas entre os diferentes grupos e classes sociais presentes.

Bourdieu (2006) sustenta que a escola sanciona, valoriza e cobra não apenas o domínio de um conjunto de referências culturais e linguísticas, mas também um

modo específico de se relacionar com a cultura e com o saber. Segundo o autor, a sociedade produz (e a escola reproduz) uma oposição entre dois modos diferentes que os indivíduos apresentam: a sua origem social e o de relacionamento com o mundo da cultura, e isso desde o nascimento.

Na atualidade, a educação deve ser transformadora, tecnológica, pois a sociedade globalizada e excludente, que vem sofrendo transformações nas formas de comunicação e de acesso ao conhecimento.

O aluno matriculado no período noturno, na sua grande, já está engajado em trabalho assalariado durante o dia, quase sempre em turno de oito horas. O estudo à noite parece representar um prolongamento da jornada de trabalho, por mais quatro a cinco horas, tanto para o aluno como, muitas vezes, para o professor. E o trabalho precoce desses alunos decorre da necessidade de sobrevivência das famílias das classes trabalhadoras no momento social que atravessamos (Carvalho, 1994, p. 12).

Dessa maneira, o aluno do ensino noturno busca na escola um ambiente de conhecimento e superação de expectativas para o futuro, tendo em vista que a educação por ser infinita colabora com o homem para chegar a sua perfeição, pois é sujeito da sua própria educação e não objetivo dela, tendo caráter permanente, pois o homem é um ser inacabado, mas que vive em constante transformação.

No estudo desenvolvido por MEKSENAS (1998, p. 98) referente à evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos, demonstra que a evasão escolar desses alunos acontece em virtude de:

(...) obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário.

Segundo o autor, essa realidade dos alunos das camadas populares difere da realidade dos alunos da classe dominante porque, com base nas pesquisas realizadas em escolas da França pelos críticos-reprodutivistas ESTABLET-BAUDELLOT, enquanto os filhos da classe dominante têm tempo para estudar e dedicar-se a outras atividades como dança, músicas, línguas estrangeiras e outras,

os filhos da classe dominada mal têm acesso aos cursos noturnos, "sem possibilidade alguma de frequentar cursos complementares e de aperfeiçoamento" (MEKSENAS, 1998, p. 98).

Cabe ao professor que atua no período noturno, a tarefa de garantir ao aluno condições de apropriação, reconstrução do conhecimento sistematizado, entendendo que a aprendizagem é um processo contínuo desenvolvido pelo homem em toda a sua trajetória.

Para Carvalho (1981) se houvesse aulas apenas no período diurno, talvez a maioria de nossos alunos não pudesse estudar. Esta condição revela que muitos alunos dos cursos noturnos vão para a escola em busca de algo que lhe interesse além de instrução, buscam igualdade de conhecimento e de oportunidades para não serem excluídos da sociedade.

Segundo Caporalini (1991, p.77) o aluno do curso noturno é ainda bastante desconhecido e pouco valorizado no processo educacional brasileiro. Na maioria das vezes, provenientes das camadas sociais mais carentes, eles quase sempre chegam cansados à escola, em virtude de um dia de trabalho, além das tensões cotidianas provindas dos transportes, das agitações dos ambientes urbanos, de problemas familiares de toda ordem e, não raras vezes, com as energias reduzidas de uma alimentação deficiente.

A partir das últimas décadas do século XX, inúmeras mudanças ocorreram na economia brasileira, resultando em um aumento da participação de jovens entre 15 a 29 % no mercado de trabalho, sendo que a maioria desse público cumpre horário de trabalho durante o dia e reserva o período noturno para estudar. Isso faz com que o rendimento desses alunos decresça. Ressalta-se que o aluno do período noturno possui uma grande experiência de vida, pois já na tenra idade receberam grandes responsabilidades, iniciando sua vida profissional muito cedo, com objetivo de buscar o seu próprio sustento e/ou de auxiliar sua família.

Sob esta mesma ótica, muitos alunos apresentam dificuldades em conciliar trabalho/escola e com isso evadem-se do ambiente escolar.

No entanto, para Carvalho (1981) o ensino noturno continua sendo o lugar de escolarização para aqueles que não podem ter o privilégio de dedicar-se apenas aos estudos, pois precisam trabalhar para a sua sobrevivência e de sua família.

Saviani menciona que (2008, p.31):

Trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio de escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino de melhor qualidade possível nas condições históricas atuais.

Pensar em uma escola de qualidade, requer constante organização, construção e avaliação do trabalho, em que os alunos tenham autonomia, possam pensar e refletir sobre seu processo de construção de conhecimentos e tenham acesso a novas informações.

Caporalini (1991, p.41) reporta que:

(...) o aluno da escola noturna busca na sala de aula um pouco mais de educação, uma educação de boa qualidade e que atenda a seus interesses. Se o conteúdo desenvolvido, se a transmissão de conhecimento não se processa de forma a lhes servir de instrumental para a vida, eles podem ser levados a abandoná-la.

FUKUI (in BRANDÃO et al, 1983, p. 4) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que:

O fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade.

Diante dessa afirmação, torna-se fundamental uma escola cujo currículo atenda a diversidade, a perspectiva multicultural, os anseios e expectativas dos jovens.

Carvalho (1994, p. 15) ressalta que:

Sem o diálogo entre trabalhador e o conteúdo real da aprendizagem, sem o diálogo entre a prática, não haverá possibilidade de que o conhecimento adquirido através do cotidiano profissional seja reelaborado a partir da prática escolar. Sem esse diálogo, dificilmente se conseguirá que o trabalhador conheça os meios de



superação de sua condição social e os limites e possibilidades que lhe são impostos pela sociedade mais ampla.

Para que tenhamos uma escola de qualidade, faz-se necessário criar mecanismos para a construção do conhecimento do aluno, mediante o diálogo e o conteúdo real da aprendizagem para a transformação da sua realidade social.

### **3 POSSÍVEIS ALTERNATIVAS DE COMBATE À EVASÃO ESCOLAR EMBASADAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

No Brasil, os problemas educacionais referentes ao ensino noturno são cada vez mais preocupantes, devido a vários fatores, como o aluno que precisa trabalhar para ajudar a sua família, diferenças sociais existentes, oportunidades de acesso às novas tecnologias, inclusão digital.

De acordo com Demeterco (2006, p. 56).

A escola é uma das instituições sociais que tem entre as suas funções o controle social, exercido nas mais diversas formas, dentro do sistema educacional ou apresentando características da sociedade na qual se insere.

A educação é atualmente reconhecida como uma das bases sobre as quais se assenta o desenvolvimento político, social e econômico das sociedades nacionais. A educação escolar sendo um dos meios mais importantes do processo educacional constitui preocupação relevante para os decisores das políticas públicas, sempre confrontados com escolhas complexas sobre investimentos, custos e benefícios. O aumento da escolaridade média da população brasileira, assim como a melhoria da qualidade do ensino ofertado, constituem desafios a serem superados, em grande medida afetados por desigualdades de várias ordens (IPEA, 2007).

O país precisa investir mais em educação, pois é através dela que o ser humano conseguirá melhores oportunidades de trabalho e com isso melhor qualidade de vida no ponto de vista econômico, social e cultural.

Para amenizar a evasão escolar, é preciso primeiramente conscientizar os alunos em relação às consequências para o futuro.

No que tange à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu

percurso sócio-educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1997, p. 2), é bastante clara a esse respeito.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A despeito disso, o que se observa é que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade.

Diante dessa premissa é importante destacar:

A sociedade brasileira está passando por imensas transformações econômicas, sociais, políticas e culturais. As novas exigências educacionais diante dessas transformações pedem um professor capaz de exercer sua profissão em correspondência às realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos meios de comunicação e informação. Há uma nítida mudança no desempenho dos papéis docentes, novos modos de pensar, agir e interagir. Com isso, surgem novas práticas profissionais, novas competências (Libâneo, 2004, p. 79).

Em face às transformações, também a SEED tem propiciado oportunidades na educação através de formação continuada, por isso, os professores têm a obrigação de despertar e inovar suas práticas pedagógicas com metodologias diversificadas.

Para obtermos uma educação de qualidade, igualdade e de transformação social, é importante que:

Se quisermos uma escola transformadora precisamos transformar a escola que temos aí. E a transformação desta escola passa necessariamente por sua apropriação por parte das camadas trabalhadoras. É nesse sentido que precisam ser transformados o sistema de autoridade e a distribuição do próprio trabalho no interior da escola (PARO, 2003, p. 10).

## 4 DESENVOLVIMENTO

O projeto foi desenvolvido nos 1º e 2º semestres de 2011, junto ao Colégio Estadual João XXIII – EFMN, no qual há vários anos, ocorre o aumento progressivo da desistência dos educandos, o que justifica a implementação do projeto em torno da evasão escolar, visto que o apontamento de suas causas e a elaboração de estratégias de combate e intervenção são necessárias e urgentes.

A função social da escola e a articulação do trabalho pedagógico entre os diferentes segmentos no âmbito escolar, foi o tema do estudo e o título do projeto foi “Ensino Noturno: realidade e perspectiva do ensino noturno”.

Para a realização deste, buscou-se uma bibliografia para a fundamentação teórica e subsídios para construção do material didático a ser usado na implementação. Com base nas entrevistas semi-estruturadas e por sugestão da professora orientadora, optou-se por uma Unidade Didática como Produção Didático-Pedagógica. Também foi apresentado o material a todos os diferentes segmentos do colégio.

Na busca por uma sociedade sem desigualdades e injustiças, viu-se a necessidade de analisar e compreender a percepção dos educandos e o porquê do grande índice de desistência nos Ensinos Fundamental e Médio do período noturno nos anos de 2005 a 2009 do Colégio Estadual João XXIII – EFMN.

A Unidade Didática de intervenção para prevenção da evasão escolar no período noturno foi construída com colaboração da professora Clarice Schneider Linhares, tendo como objetivo mostrar através de cinco encontros o grave problema da evasão escolar.

Com esse intuito, no primeiro encontro foi apresentado uma mensagem motivacional com imagens do filme Gladiador e na sequência foram explanados os dados estatísticos. Após discussões, os alunos responderam o quanto é importante o estudo para a vida e deixaram como sugestão aulas mais criativas.

Percebeu-se que os alunos estão cada vez mais distantes e sem motivação para realizar qualquer tarefa. Para motivá-los a participarem mais ativamente dos encontros, foi convidado o professor Antônio Marcelo Silveira para falar sobre o tema, pois é fundamental que o ser humano sinta vontade de aprender, e com isso, o aprendizado torna-se mais fácil. Após a palestra, realizou-se um debate, ficando

evidente que os alunos têm a necessidade de concluir seus estudos para realização profissional, embora o Ensino Básico Noturno seja tardio em relação à idade.

O filme *Escritores da Liberdade* foi exibido à comunidade escolar no terceiro encontro, abordando os problemas psico-sócio-culturais que atingem a escola contemporânea, também porque dá visibilidade à diversidade dos grupos.

Nas discussões, ficou claro que ensinar e educar implicam responsabilidades pedagógicas políticas e morais dentro e fora da escola. Também, enfatizou-se que o professor deve fazer a diferença no seu ato de ensinar, adequando-o à realidade cultural dos alunos do período noturno, ao buscar inovação nas práticas pedagógicas de forma coletiva. Retrataram, ainda, a importância de se resgatar a alta estima do aluno, enfatizando que cada indivíduo é capaz de realizar seus objetivos independentemente das condições em que vive e estuda.

Outra questão discutida foi que a educação escolar deve propiciar um espaço democrático de conhecimento para uma sociedade menos desigual e pelo qual resultou um bom entendimento. Assim sendo, o papel da escola é contribuir para que nossos alunos permaneçam atingindo seus objetivos, sendo agentes de transformação social na inserção da sociedade atual.

A escola, sem dúvida, é um ambiente de aprendizagem, igualdade, convivências pessoais e coletivas. Os alunos aprendem e compartilham seus conhecimentos em todos os ambientes desta, seja na cozinha, na secretaria, no pátio ou na sala de aula; todos têm sempre algo para aprender.

No desenvolvimento do projeto, outro ponto a destacar foi o encontro no qual se realizou uma mesa redonda com a participação efetiva dos alunos e segmentos da comunidade escolar. Neste encontro, percebeu-se que a maioria dos participantes pôde discutir os problemas da evasão escolar e propor soluções referentes à melhoria do processo de ensino e aprendizagem do período noturno, pois é um desafio significativo a ser enfrentado. Embora, para reverter tal situação, é preciso uma grande mudança na escola como: resgatar o seu valor e fazer com que os alunos gostem de estar nela, transformando-a num ambiente prazeroso com comprometimento por parte dos professores através de aulas diferenciadas que motivem a interação dos alunos, professores bem qualificados, acesso aos diferentes laboratórios, mais atenção aos alunos para não diferenciá-los de outros períodos, nem ofendê-los, muita rotatividade de professores, pois alguns fazem do

magistério mais uma função. Também os alunos ressaltam que há professores que faltam muito, uns, inclusive, por serem de outros municípios.

Diante do exposto, a escola deve desenvolver ações educativas e coletivas para superar a desistência dos alunos e oportunizar a permanência dos mesmos no ambiente escolar.

Outro aspecto relevante foi a manifestação e expressão do pensamento, por meio da confecção de cartazes sobre como motivar o aluno a realizar seu sonho.

A escola como instituição que prima pela sistematização dos conhecimentos, pode contribuir na transformação social; então, nesse encontro, através da elaboração e apresentação dos alunos, ficou explícita a importância do conhecimento para o futuro dele. Assim, partindo dessas experiências concretas, compete à escola garantir os conhecimentos fundamentais para sua vida em sociedade e sua inserção no mundo do trabalho, contribuindo para a construção da cidadania.

Isso demonstra a necessidade de um ambiente escolar profícuo em que, todos possam ser sujeitos de sua própria história, com direitos e deveres respeitados.

## **5 DISCUSSÕES NO GRUPO DE TRABALHO EM REDE - GTR**

A escola é uma instituição adequada para a reflexão, pois permite a participação coletiva de toda a comunidade escolar. Nas últimas décadas, a formação de redes vem sendo apontada por muitos especialistas como a mais significativa inovação humana no campo da organização social.

Os principais objetivos da escola estão vinculados a trabalhar numa perspectiva transformadora e inovadora. É com este intuito que o grupo de trabalho em rede colabora para que as relações de interação possam se comunicar, buscar conhecimentos e partilhar experiências.

Deve-se salientar que a participação de todos os envolvidos foi fundamental para que acontecessem realmente as discussões. Percebi que há professores interessados em conhecer novas práticas pedagógicas e enfrentar grandes desafios. Por isso, entende-se que cabe ao professor o papel de ajudar o aluno, pois se eles estiverem motivados, poderão vencer barreiras e superar as dificuldades.

Na abordagem do tema em ambiente virtual, a partir dos comentários da tutora, houve diferenças de pensamentos o que originou várias discussões e reflexões em que cada cursista interagia com o outro. Foi um momento gratificante.

Os participantes do GTR interagiram com bastante interesse ao longo do desenvolvimento do curso, tendo oportunidade de contribuir com suas experiências, as quais foram aplicadas no decorrer do artigo como um todo.

Sendo assim, as atividades propostas foram todas postadas dentro dos prazos e houve clareza nas leituras, o que propiciou excelentes comentários. Ainda, é importante ressaltar que todos os inscritos no trabalho em rede concluíram o curso.

Os dados da pesquisa aplicada neste projeto estão demonstrados na tabela 1 e nos gráficos 1, 2, 3, 4 e 5, os quais foram coletados no Colégio Estadual João XXIII - EFMN no período noturno, compreendidos nos anos de 2005 a 2009, tendo como objetivo a análise, descrição e compreensão do fenômeno da evasão escolar.

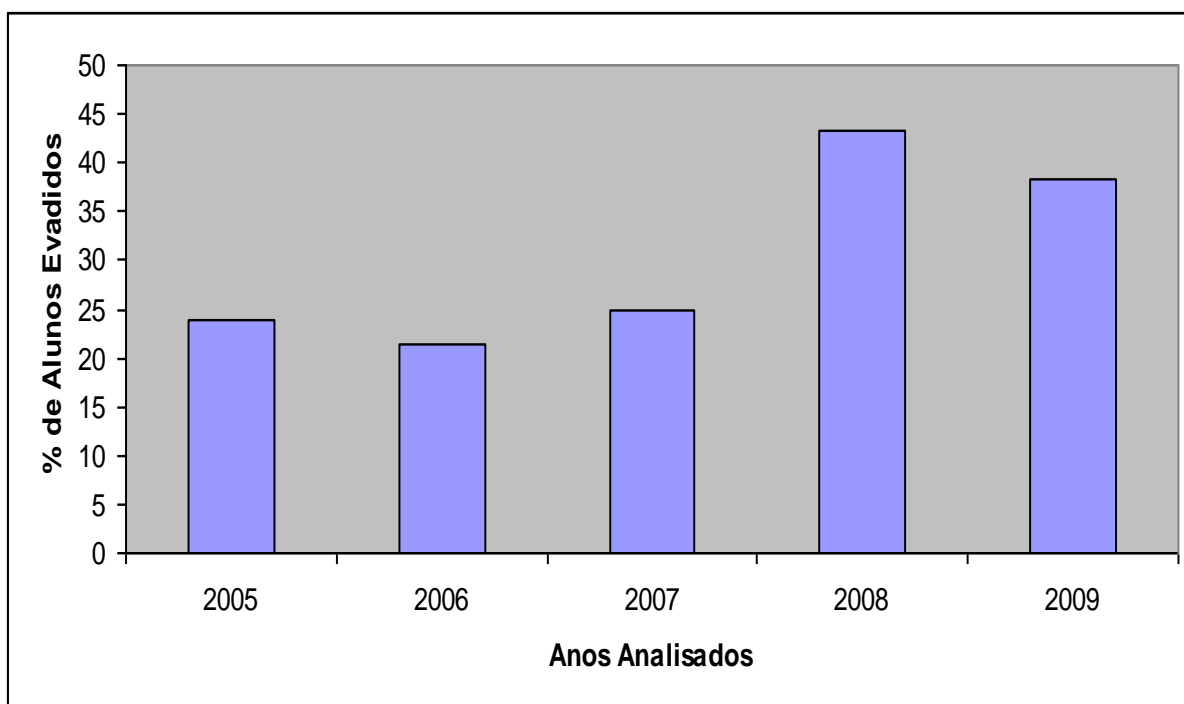


Gráfico 1: Comparação do percentual de evasão na 8ª série do ensino fundamental entre 2005-2009.

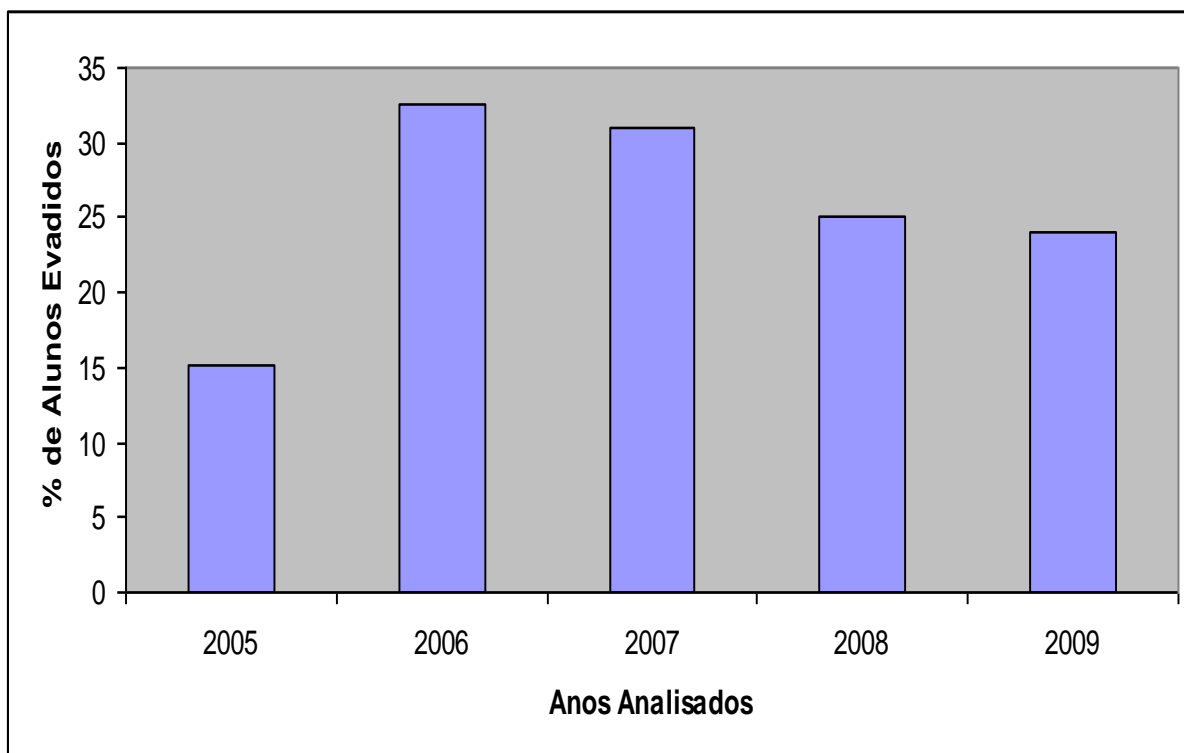


Gráfico 2: Comparação do percentual de evasão na 1ª série do Ensino Médio entre 2005-2009.

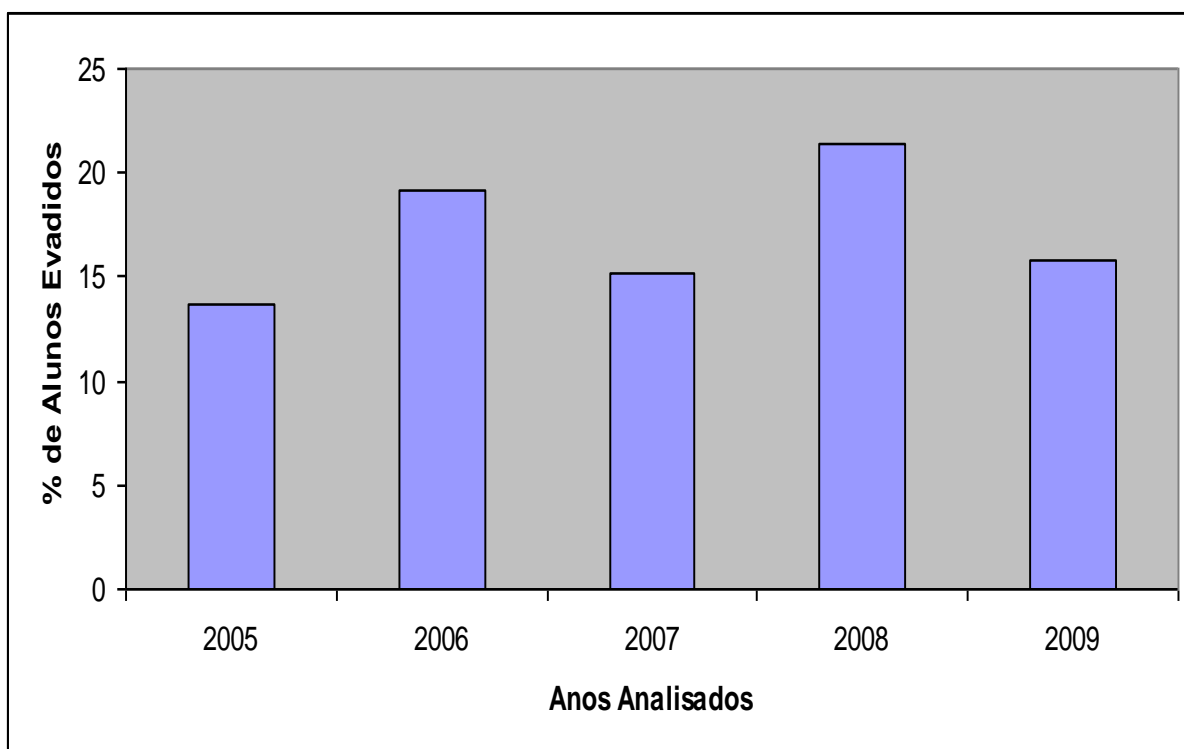


Gráfico 3: Comparação do percentual de evasão na 2ª série do Ensino Médio entre 2005-2009.

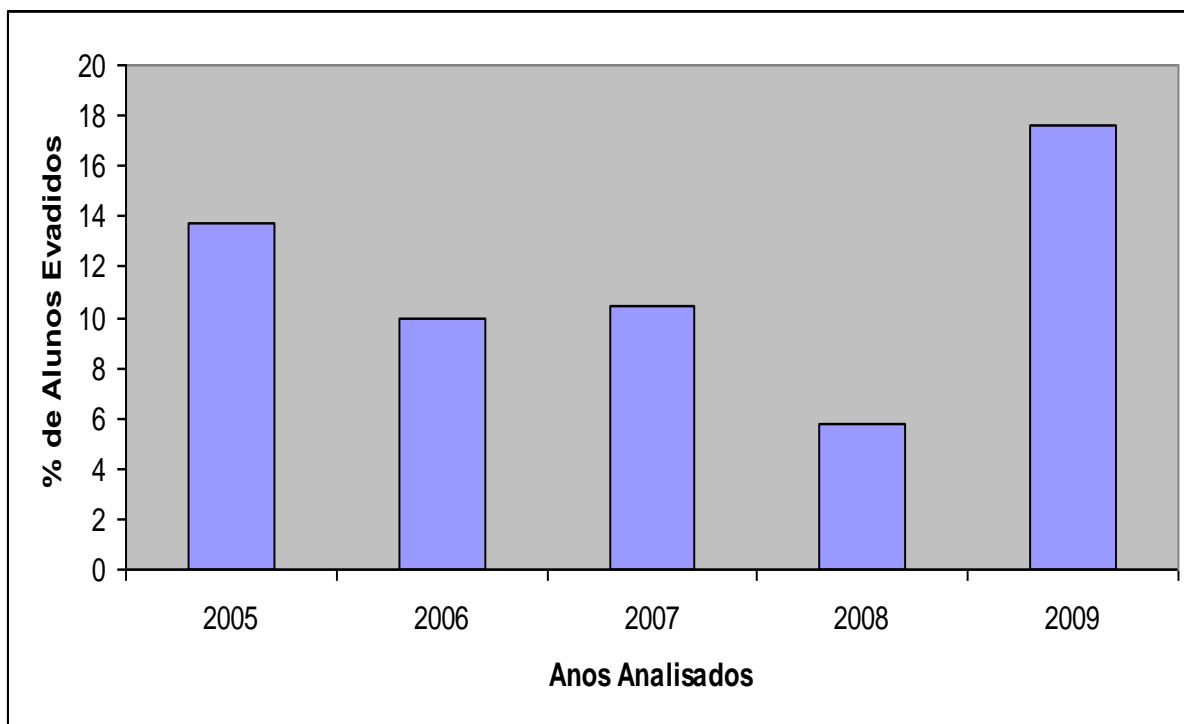


Gráfico 4: Comparação do percentual de evasão na 3ª série do Ensino Médio entre 2005-2009.

Tabela1: Dados dos alunos matriculados e evadidos do Colégio Estadual João XXIII-EFMN de 2005 a 2009.

Ano	Alunos Matriculados	Alunos Evadidos	Percentual de evadidos
2005	166	26	15,6
2006	173	34	19,6
2007	184	37	20,1
2008	217	49	22,5
2009	205	48	23,4



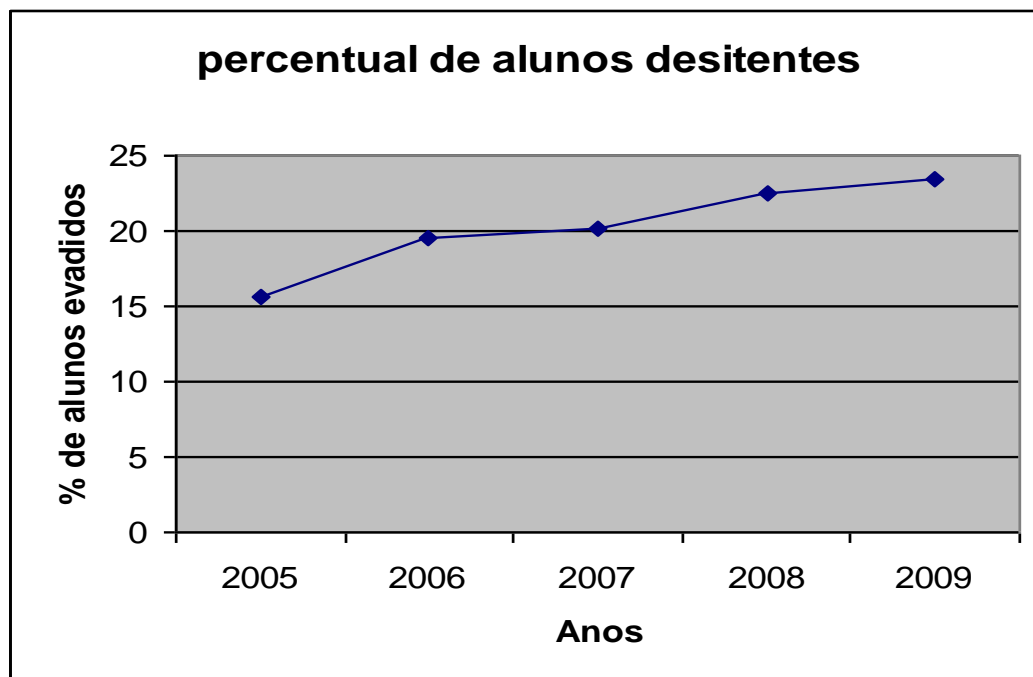


Gráfico5: Porcentagem dos alunos desistentes no Colégio Estadual João XXIII- EFM de 2005 a 2009.

Os dados coletados pela pesquisa indicam um elevado índice de desistência no período noturno entre os anos de 2005 a 2009 no Colégio Estadual João XXIII- EFM. O instrumento usado para coleta de dados foi respaldado nos dados fornecidos pela secretaria do Colégio, os quais foram analisados para compreender o processo da evasão escolar.

Através da entrevista realizada com os alunos, constatou-se que existe a evasão e outro aspecto que chamou a atenção é a disseminação de discursos de valorização do ensino noturno que se traduz na implementação da mesma estrutura curricular realizada no diurno.

Realizou-se um estudo da evasão escolar por série durante esse período, como demonstrado pelos gráficos 1 a 4, observando que na 8ª série ocorreu um aumento da evasão escolar de 2005 para 2009, porém o ano que ocorreu maior número de alunos evadidos foi em 2008 que foi de 43,24%. Em relação a 1ª série, os anos que ocorreram maior índice de desistência foram 2006 e 2007, sendo que os percentuais foram de 32,56 e 30,95 respectivamente. Na 2ª série, ocorreu uma flutuação entre os percentuais de desistência, sendo o maior número de evasão em 2008 de 21,43%. Já na 3ª série observou-se que o índice de evasão foi de 17,65 em 2009.

De acordo com os dados coletados, a análise revela grande evolução na desistência de alunos, como demonstra o gráfico 5, com um índice de 15,60% de alunos evadidos em 2005, sendo que em 2006 o índice subiu para 19,60%, aumentando em 2007 para 20,10%. Novamente subiu para 22,50% em 2008 e também em 2009 o índice apontou 23,42% de alunos evadidos.

Como sugestão, o colégio propôs aos alunos, ofertar a merenda escolar no início do período noturno, ter armário para deixar os livros escolares, tolerância de entrada no colégio após às 19h, aquisição de materiais de infra-estrutura pedagógica como: jornais, revistas, vídeos e livros diversos para atender os alunos do noturno, mantendo a escola em pleno funcionamento, ou seja, todos os serviços e atividades em condições de utilização para o aluno do período noturno.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O resultado dessa pesquisa demonstrou que há necessidade de motivar o aluno para a permanência do mesmo na escola. Observou-se que uma possível medida para evitar a evasão escolar seria um planejamento mais aprofundado do calendário escolar conforme a realidade dos alunos que, na maioria, são trabalhadores e buscam através da educação, conhecimentos e qualificação para melhorar a realidade na qual estão inseridos. Assim, é importante destacar que a educação escolar propicia sempre um espaço democrático que prima por uma sociedade menos desigual, tendo em vista que a escola deve servir de palco às contradições sociais e políticas.

Considerando a importância de cada segmento dentro da escola, concretiza-se que, para efetivação de processos participativos na escola, deve-se prevalecer a democracia, tendo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar sustentados no diálogo como ponto central na articulação.

Para superar a evasão escolar na escola pública no ensino noturno, há um conjunto de elementos que precisam ser revistos, tais como: currículo, práticas do corpo docente, participação dos alunos e as políticas públicas focadas no ensino noturno.

Vale lembrar que a escola, como instituição, deve oferecer aos alunos currículo, carga horária e avaliações adequadas. No entanto, os professores

precisam trabalhar de forma diversificada na construção significativa de conhecimentos, proporcionando a promoção e a permanência do aluno na escola.

Com relação aos educadores, deve ocorrer uma superação sócio-cultural e de práticas docentes que levem o aluno a acreditar que o ensino vale a pena e que o processo de transformação social ocorre através do conhecimento.

Segundo Patto (1987, p.59):

A evasão escolar é um fracasso produzido dia-a-dia na vida escolar, que envolvem aspectos estruturais e funcionais do sistema educacional, concepções de ensino e preconceitos sobre os alunos mais pobres.

Portanto, faz-se necessário que ocorram transformações concretas na estrutura do sistema educacional brasileiro, perpassando pelas práticas pedagógicas até os valores vigentes, pois um espaço educacional deve primar pela possibilidade de construção, reconstrução e transformação do conhecimento.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Francisca V. M. **Causas e consequências da Evasão escolar no ensino de Jovens e Adultos na escola municipal “Espedito Alves”** – Angicos/RN. Disponível em [http://mail.falnatal.com.br:8080/revista\\_nova/a4\\_v2/artigo\\_13.pdf](http://mail.falnatal.com.br:8080/revista_nova/a4_v2/artigo_13.pdf). Acesso em 15 de fevereiro de 2011.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRANDÃO, Zaia et alii. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL. Lei 9.394. **Diretrizes e bases da educação nacional**. São Paulo: Editora do Brasil, 1996.

BRASIL, **O Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990.

CAPORALINI, Maria Bernadete, S. C. **A transmissão do conhecimento e do ensino noturno**. SP: Papyrus, 1991, p. 41.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. **A ilusão da escola e a realidade do trabalho O ensino noturno de 1º grau**. Revista ANDE, São Paulo, (1): 13-18, 1981.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. **Ensino noturno: realidade e ilusão**. 8 ed., São Paulo, 1997.

**Constituição Federativa do Brasil de 1988**. Disponível na Internet no site da Presidência da República – via [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm). Acesso em Fevereiro/2011.

DEMETERCO, Solange da Silva. **Sociologia da Educação**. Curitiba: IESDE BRASIL S.A., 2006).

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 10ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 2000.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GÓMEZ, Perez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

IPEA. **Boletim de Políticas Sociais - acompanhamento e análise nº 13**, Edição especial, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. 5 edição. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 1992.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: editora Ática, 2003.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**, 1987.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 40 ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2008 (Coleção Polêmicas do nosso tempo, vol. 5).